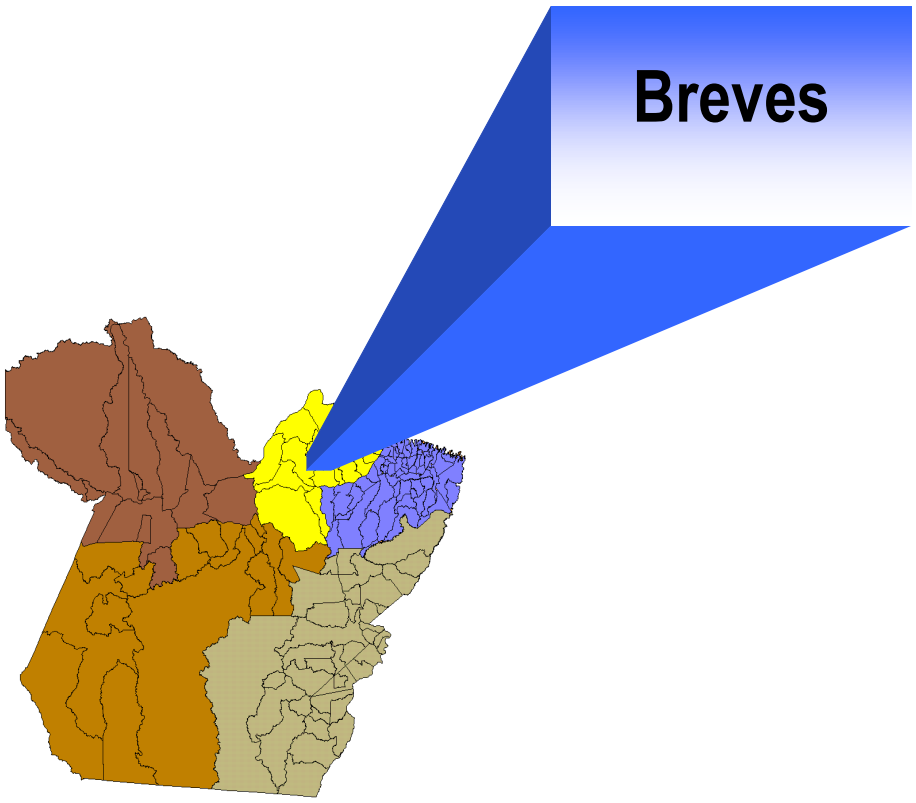
GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das "**Estatísticas Municipais Paraenses**", que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística,Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS **7**
1.1 HISTÓRICO 7
1.2 CULTURA 7
1.3 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS 8
1.4 LOCALIZAÇÃO 8
1.5 LIMITE 8
1.6 SOLOS 8
1.7 VEGETAÇÃO 8
1.8 PATRIMÔNIO NATURAL 8
1.9 TOPOGRAFIA 9
1.10 GEOLOGIA E RELEVO 9
1.11 HIDROGRAFIA 9
1.12 CLIMA 9
2 DADOS ESTATÍSTICOS **10**
2.1 DEMOGRAFIA 10
2.2 SAUDE 15
2.3 EDUCAÇÃO 18
2.4 EMPREGO 24
2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH 25
2.6 POLÍTICO ELEITORAL 25
2.7 ENERGIA ELÉTRICA 26
2.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA 28
2.9 TRANSPORTE 30
2.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL 31
2.11 AGRICULTURA 32
2.12 PECUÁRIA 34
2.13 EXTRATIVISMO VEGETAL 35
2.14 FINANÇAS PÚBLICAS 36
2.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS 39
NOTA TÉCNICA **40**
GLOSSÁRIO **41**

Tabelas

1.1 HISTÓRICO **7**
1.2 CULTURA **7**
1.3 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS **8**
1.4 LOCALIZAÇÃO **8**
1.5 LIMITE **8**
1.6 SOLOS **8**
1.7 VEGETAÇÃO **8**
1.8 PATRIMÔNIO NATURAL **8**
1.9 TOPOGRAFIA **9**
1.10 GEOLOGIA E RELEVO **9**
1.11 HIDROGRAFIA **9**
1.12 CLIMA **9**
2.1 DEMOGRAFIA **10**
2.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2009 10
2.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007 10
2.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007 10
2.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07 10
2.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996-00/07 11
2.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 2000 11
2.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 2000 12
2.1.8 Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 2000 13
2.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000 13
2.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 2000 13
2.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 2000 14
2.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000 14
2.2 SAUDE **15**
2.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.5 Internações 1997-2008 16
2.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2007 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.3 EDUCAÇÃO **18**
2.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008 18
2.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008 19
2.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008 20
2.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008 21
2.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008 22
2.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008 23
2.4 EMPREGO **24**
2.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008 ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH **25**
2.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000 25
2.6 POLÍTICO ELEITORAL **25**
2.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/062008 25
2.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008 25
2.7 ENERGIA ELÉTRICA **26**
2.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003 26
2.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009 27
2.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA **28**
2.8.1 Consumidores e Consumo de Água Por Classe 1995-2006 28
2.8.2 Consumidores e Consumo de Água Por Classe 2007-2009 29

2.9 TRANSPORTE 30
2.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008 30
2.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008 30
2.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008 30
2.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL 31
2.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R$ Mil) 31
2.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R$ Mil) 31
2.10.3 Produto Interno Bruto Per CapIta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007 31
2.11 AGRICULTURA 32
2.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000 32
2.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002 32
2.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006 32
2.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2008 32
2.11.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000 32
2.11.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002 33
2.11.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006 33
2.11.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2008 33
2.12 PECUÁRIA 34
2.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2002 34
2.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2003-2008 34
2.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000 34
2.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-06 34
2.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008 34
2.13 EXTRATIVISMO VEGETAL 35
2.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000 35
2.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006 35
2.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008 35
2.14 FINANÇAS PÚBLICAS 36
2.14.1 Receitas Municipais 1999-2002 R$1,00 (Valores Nominais) ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.14.2 Receitas Municipais 2003-2008 R$1,00 (Valores Nominais) ..... **Erro! Indicador não definido.**
2.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009(1) (R$ 1,00) 36
2.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R$) 37
2.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R$) 38
2.14.6 Arrecadação Federal 1995-2008 (R$ 1,00) 39
2.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS 39
2.15.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R$ 1,00) 39

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

O município de Breves foi criado pela Resolução nº 200, de outubro de 1851, com a elevação da Freguesia de Nossa Senhora dos Breves à condição de Vila.
Durante o período colonial, na chamada Missão dos Bocas, dois irmãos portugueses se estabeleceram: o primeiro, Manoel Maria Fernandes Breves, era solteiro e o segundo, Ângelo Fernandes Breves era casado com Inês de Souza.
Com a instalação de toda a família na região, o capitão-general João de Abreu Castelo Branco, em 19 de novembro de 1738, concedeu a Manoel uma sesmaria, que foi confirmada pelo rei de Portugal, a 30 de março de 1740.
No local de suas terras, Manoel construiu um engenho que denominou Santana, além de fazer, também, plantação de roças, ficando o sítio conhecido como "Lugar dos Breves".
Depois de instalada, em 1738, a família dos irmãos Breves, no furo Pararau, outros parentes se juntaram, dando ao local tal desenvolvimento que, 1781, Manoel Maria Fernandes Breves e outras famílias requereram ao capitão-general José de Nápoles Tello de Menezes que concedesse ao sítio o procedimento de lugar, que através de uma portaria de 20 de outubro daquele ano, passou a chamar-se de Santana dos Breves, incluindo, também, terras de Melgaço.
Com o falecimento dos irmãos, Saturnina Teresa ficou como única proprietária, em 1854, da antiga sesmaria dos Breves e, ao tentar reivindicar seu patrimônio, nada conseguiu. Esta última representante da família era analfabeta e, segundo Palma Muniz, nada se conseguiu obter do destino e do nome dos seus sucessores.
Até a Lei nº 172, de 30 de novembro de 1850, que lhe conferiu a categoria de Freguesia, com nome de Nossa Senhora Santana de Breves, o lugar pertenceu, sucessivamente, a Melgaço e Portel. Pela resolução nº 200, de 25 de outubro de 1851, foi elevada à categoria de Vila e, portanto, criado o Município, ao qual ficou anexado o território da vila de Melgaço, que perdeu sua autonomia pelo ato. Apesar de a resolução haver extinto o município de Melgaço e criado a vila dos Breves, de fato, não ocorreu a extinção do citado Município, pois o ofício da presidência da Província, de 24 de março de 1852, apenas transferiu a Câmara de Melgaço para a nova Vila, ficando a sede municipal, de direito, em Breves, a de fato, em Melgaço.
O crescente e acentuado desenvolvimento do rio Anajás e sua região fez com que, em 1869, pela Lei nº 596, de 30 de setembro, fosse criada a freguesia de Menino Deus do Anajás, tendo sido complementada com a Lei nº 637, de 19 de outubro de 1870, que estabeleceu a incorporação ao município de Breves de todo o território dessa freguesia que, anteriormente, pertencia a Chaves.
A delimitação do Município foi estabelecia no governo de Augusto Montenegro, pelo decreto nº 1.201, de 18 de outubro de mesmo ano.
No período de 1903-1906 o Conselho Municipal de Breves, através da Lei Municipal nº 190, de 22 de dezembro de 1905, autorizou o intendente municipal, coronel Lourenço de Mattos Borges, a mudar a sede do Município para outro local. O povoado escolhido obteve a categoria de vila com a denominação de Antônio Lemos, pela Lei nº 989, de 31 de outubro de 1906, e pelos decretos 1.508 e 1.509, de 4 de maio de 1907, foram transferidas para lá as sedes do Município e da Comarca de Breves, que foram instalada, em 13 de maio do mesmo ano.
Com a lei nº 1.122, de 10 de novembro de 1909, Antônio Lemos teve o predicamento de cidade e foi instalada a 17 de dezembro do mesmo ano, não conseguindo, entretanto, conserva-se sede do Município, pois a Lei Municipal nº 240, de 18 de março de 1912, extinguiu a cidade de Antonio Lemos, rebaixando-a para vila e transferiu a sede do Município para Breves.
O Decreto nº 6 de 4 de novembro de 1930, manteve o município de Breves, anexada a este a vila de Antonio Lemos e a Curralinho o território do extinto município de Melgaço.
Desde a década de 50, o Município é constituído por quatro distritos: Breves, Antonio Lemos, Curumu e São Miguel dos Macacos.
A denominação vem do sobrenome dos irmãos portugueses Manoel e Ângelo Fernandes Breves.
A cidade de Breves obteve essa categoria pela Lei nº 1.079, de 2 de novembro de 1882.

1.2 CULTURA

A religiosidade é um traço marcante nos habitantes do município de Breves. Dessa forma todas as festividades religiosas são comemoradas, intensamente, com fé e devoção, pela população. A mais importante delas é a festa em homenagem à Santa padroeira da cidade, Nossa Senhora de Santana, comemorada há mais de 100 anos. As festividades se iniciam no segundo sábado do mês de julho, com a realização de novenas na igreja Matriz, de noitadas nas Barraca da Santa, arraial em torno do templo e a participação de centenas de romeiras da zona rural e dos municípios vizinhos. A Homenagem se encerra com a realização de uma procissão que percorre as principais ruas de Breves.

Outra festividade religiosa que se destaca é a do glorioso Mártir São Cristóvão, semelhante à festa da padroeira.
Tem como ponto alto, no dia do encerramento, a realização de um leilão de novilhas e garrotes doados por pecuaristas locais para a paróquia. Além dessas. ocorrem, ainda, a festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré e a festa de Natal, realizada no mês de dezembro.
No que concerne à preservação dos valores artísticos e culturais da região, Breves enfrenta a falta de apoio popular para suas manifestações, o que torna árduo o seu desenvolvimento. Atualmente, existem os seguintes grupos típicos: os cordões de pássaros Tucano, Patativa, Corrupião e Guará, com mais de trinta anos de existência, que, embora já bastante descaracterizado, compõem parte do patrimônio cultural do Município.
Outros grupos, porém, foram criados mais recentemente. É o caso do "Morena d' Angola", composto por 16 pares, cuja origem advém da música homônima. Há, ainda, o grupo da Juventude Unida Independente (JUI), bem como grupos musicais e cantores da terra.
Apesar do grande número de artesãos no município de Breves, o artesanato local permanece no anonimato. Os trabalhos só são divulgados por ocasião da Feira dos Municípios, realizada, anualmente, em Belém. Os tipos de artesanatos mais destacados são: alguidares, abanos, peneiras, urupemas, balaios, chapéus, cestas etc. Confeccionados de barro, buruti, madeira, tala de arumã, palha e fibras nativas.
O obelisco com a efígie do Dr. José Carneiro da Gama Malcher, situado na Praça da Matriz e a estátua do Dr. Getúlio Dornelles Vargas situado na Praça 3 de Outubro, constituem o patrimônio histórico e cultural do Município.
Os equipamentos culturais são precários, resumem-se em uma biblioteca e um teatro denominado Marajoara.

1.3 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

1.4 LOCALIZAÇÃO

O Município de Breves pertence a messoregião de Marajó e a microrregião Furos de Breves.
A sede Municipal, tem as seguintes coordenadas geográficas: 01º 40' 57" de latitude Sul e 50º 28' 48" de longitude a Oeste de Greenwich.

1.5 LIMITE

Ao Norte - Municípios de Afuá e Anajás
Ao Sul - Municípios de Melgaço e Bagre
A Leste - Municípios de Anajás, Curralinho e São Sebastião da Boa vista
A Oeste - Municípios de Melgaço e Gurupá

1.6 SOLOS

Os solos do município são constituídos, principalmente, por solos Hidromórficos indiscriminados eutróficos e distróficos textura indiscriminada, Latossolo Amarelo distrófico textura média e Areia Quartzosa distrófica; hidromórficos Gleizados como e Gley e Aluvial eutrófico e distrófico textura indiscriminada, em associações.
Aparecem, também, em manchas menores, a laterita hidromórfica distrófica textura indiscriminada, e areias quartzosas distróficas, em relevo plano.

1.7 VEGETAÇÃO

É importante ressaltar o papel desempenhado pelas espécies vegetais do município de Breves, tanto na exploração de madeiras, dentre as quais se destacam a Virola ou Ucuúba, a Andiroba e o Açaí (Euterpe Oleracea), do qual se extrai o palmito. Hoje, devido à intensidade e à seletividade da exploração florestal, as matas encontram-se bastante esgotadas dessas espécies. A produção agrícola nas várzeas, também, foi muito importante em certa época para a economia do Município, principalmente no cultivo do arroz, estando, hoje, praticamente abandonada. Os locais dos antigos cultivos foram ocupados pelas capoeiras ou Florestas Secundárias.

1.8 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal, observada em imagens LANDSAT-TM do ano de 1986, era de 7,66%. Os acidentes geográficos são vários, destacando-se para efeito de conservação da natureza: o furo dos Macacos, o canal Tajapurú, os estreitos de Breves (impressionantes, por suas belezas cênicas) os rios Parauahu e Mapuá, de águas escuras, por sua extensão e profundida, distinguem-se as lagoas dos Leões e Macajubi. Ocorrem, ainda, as ilhas Nazaré, dos Macacos, Aturiá, Pracatí, Mututi, etc.

1.9 TOPOGRAFIA

As altitudes são bem modestas, considerando a homogeneidade geológica. na sede, onde se encontra um dos mais altos pontos do Município, a cota é de 16 metros, enquanto áreas com níveis inferiores são encontradas nas várzeas.

1.10 GEOLOGIA E RELEVO

A geologia é constituída por sedimentos quaternários subatuais e atuais, que proporcionam a formação de um relevo simples constituído por várzeas, terraço e resto de platô. Insere-se na unidade morfoestrutural, conhecida como Planalto Rebaixado da Amazônia (Baixo Amazonas).

1.11 HIDROGRAFIA

A hidrografia do Município é bastante complexa, representada pelo emaranhado de furos, paranás e igarapés. O mais importante é o rio Jacaré Grande, na porção centro-norte do Município. Este rio se intercomunica com várias furos e igarapés em todas as direções, sendo o maior deles - o Furo dos Macacos - que vai até o sul do Município, interligando-se com outros furos, inclusive o rio Breves, onde está a sede do Município. O rio Jacaré Grande deságua no central do Vieira Grande, no norte do Município e esse, por sua vez, comunica-se com o Amazonas.
Recebe o rio Jacaré Grande um tributário importante que é o rio Araumã, limite natural entre Breves, Afuá e Anajás.

1.12 CLIMA

Fazendo parte do equatorial úmido, o clima do Município apresenta todas as características inerentes a esse clima: amplitude térmica mínima, temperatura média em torno de 27º C, mínima superior a 18º C e máxima de 36º C, umidade elevada e alta pluviosidade nos seis primeiros meses do ano. Nesses meses mais chuvosos, ocorrem as menores temperaturas, enquanto nos últimos seis meses ocorrem as temperaturas mais elevadas.

2 DADOS ESTATÍSTICOS

2.1 DEMOGRAFIA

2.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1980	55.749	9.763,00	5,71
1991	72.140	9.577,02	7,53
1996	75.166	9.600,30	7,83
1997(1)	76.224	9.600,30	7,94
1998(1)	77.115	9.600,30	8,03
1999(1)	78.007	9.600,30	8,13
2000	80.158	9.557,60	8,35
2001(1)	81.458	9.557,60	8,52
2002(1)	81.845	9.557,60	8,56
2003(1)	82.628	9.557,60	8,65
2004(1)	84.404	9.557,60	8,83
2005(1)	85.182	9.557,60	8,91
2006(1)	86.084	9.557,60	9,01
2007	94.458	9.557,60	9,88
2008(1)	99.223	9.557,60	10,38
2009(1)	101.094	9.557,60	10,58
2010(1)	92.283	9.557,60	9,66

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) População Estimada.

2.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	15.777	39.972
1991	28.719	43.421
1996	34.763	40.403
2000	40.285	39.873
2007	49.960	44.498

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	28.648	27.101
1991	36.771	35.369
1996	38.658	36.508
2000	41.223	38.935
2007	48.068	44.520

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	105,71	103,96	105,89	105,88	107,97
Taxa de Urbanização	28,30	39,81	46,25	50,26	52,89
Razão de Dependência	115,11	113,94	106,47	...	...
Índice de Envelhecimento	7,68	7,12	8,55	...	...
Taxa de Incremento Geométrica	...	2,37	0,83	1,62	2,07

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996-00/07

Anos	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	75.166	13.159	5,71
2000	80.158	13.564	5,91
2007	94.458	18.623	5,07

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 2000

Serviços / Bens Duráveis	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios	**13.564**	-
Coleta de Lixo	4.231	31,19
Iluminação Elétrica	8.896	65,59
Linha Telefônica Instalada	1.052	7,76
Forno Microondas	209	1,54
Geladeira ou Freezer	6.068	44,74
Máquina de Lavar Roupa	977	7,20
Aparelho de Ar Condicionado	412	3,04
Rádio	8.806	64,92
Televisão	7.573	55,83
Videocassete	1.145	8,44
Microcomputador	158	1,16
Automóvel Uso Particular	258	1,90

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 2000

Características	População	%
Cor ou Raça		
Branca	19.281	24,05
Preta	5.105	6,37
Amarela	104	0,13
Parda	54.624	68,15
Indígena	61	0,08
Sem Declaração	982	1,23
Religião (1)		
Católica apostólica romana	60.616	75,62
Evangélicas	15.940	19,89
Espírita	9	0,01
Umbanda e Candomblé	-	-
Judaica	-	-
Religiões Orientais	-	-
Outras Religiosidades	194	0,24
Sem Religião	3.226	4,02
Não Determinadas	24	0,03
Estado Civil		
Casado(a)	8.671	16,03
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	165	0,30
Divorciado(a)	69	0,13
Viúvo(a)	1.139	2,11
Solteiro(a)	44.056	81,44
Anos de Estudos(2)		
Sem Instrução e menos de 1 ano	18.748	34,65
1 a 3 anos	18.540	34,27
4 a 7 anos	10.822	20,00
8 a 10 anos	3.562	6,58
11 a 14 anos	1.743	3,22
15 anos ou mais	176	0,33
Não determinados	509	0,94
Tipo de Deficiência (3 e 4)		
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	12.526	15,63
Deficiência mental permanente	1.167	1,46
Deficiência Física	**945**	**1,18**
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	428	45,29
Falta de membro ou de parte dele(5)	517	54,71
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	9.870	12,31
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	2.579	3,22
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	3.539	4,42
Nenhuma destas deficiências(6)	67.141	83,76

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

2.1.8 Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 2000

Indicadores	Total
População Residente de 10 anos ou mais	54.099
População Economicamente Ativa – PEA	25.806
População Ocupada – POC	22.748
Taxa de Atividade	47,70
Taxa de Desocupação	11,85

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo (1) 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	**22.748**	-
Até 1	8.095	35,59
Mais de 1 a 2	6.571	28,89
Mais de 2 a 3	1.458	6,41
Mais de 3 a 5	1.531	6,73
Mais de 5 a 10	753	3,31
Mais de 10 a 20	269	1,18
Mais de 20	99	0,44
Sem rendimento(2)	3.971	17,46

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Salário mínimo utilizado: R$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

2.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 2000

Posição na Ocupação no Trabalho	POC	%
Total POC	**22.748**	-
Empregados	10.989	48,31
Com carteira de trabalho assinada(1)	3.818	34,74
Militares e funcionários públicos estatutários	2.071	18,85
Outros sem carteira de trabalho assinada(2)	5.100	46,41
Empregadores	244	1,07
Conta própria	7.677	33,75
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	1.194	5,25
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	2.644	11,62

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Inclusive os trabalhadores domésticos; (2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

2.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 2000

Seção	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	7.518	33,05
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	4.988	21,93
Construção	484	2,13
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	3.463	15,22
Alojamento e alimentação	651	2,86
Transporte, armazenagem e comunicação.	703	3,09
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas.	366	1,61
Administração pública, defesa e seguridade social.	1.138	5,00
Educação	1.195	5,25
Saúde e serviços sociais.	91	0,40
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	530	2,33
Serviços domésticos.	1.137	5,00
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-
Atividades mal definidas	483	2,12

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

2.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	**546**	**-**
Menos de 1 ano	146	26,74
1 a 2 anos	100	18,32
3 a 5 anos	181	33,15
6 a 9 anos	119	21,79

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2 SAUDE

2.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	427	454	511	538
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	10
Empr.Privada	9	10	10	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-
Ent.s/fins.Lucrat.	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-
Municipal	427	454	511	538
Privada	9	10	10	10

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saude/unidade básica de saude	5	5	5	5
Central de regulação de serviços de saude	-	-	-	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-
Consultório isolado	1	1	1	1
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	1
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	3	3	3	3
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saude	15	15	15	15
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saude	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-
Unidade de vigilancia em saude	1	1	1	1
Unidade mista	-	-	-	-
Unid móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-
TOTAL	**25**	**25**	**25**	**26**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	100	100	100	100
Número de Leitos - Ambulatórios	-	-	-	-
Número de Leitos - Urgência	10	10	10	10
Total de leitos	110	110	110	110
Leitos/ Mil Habitantes	1,28	1,16	1,11	1,09

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administr Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	1	1	1	1	80	80	90	...
Adm Direta outros orgãos (MEX, MEx, Marinha)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	2	2	2	2	20	20	20	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	...
POR ESFERA ADMINSTRATIVA								
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	...
Municipal	1	1	1	1	80	80	90	...
Privada	2	2	2	2	20	20	20	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	2.755	3.277
1998	3.334	3.557
1999	2.272	2.092
2000	2.946	2.697
2001	3.345	2.928
2002	4.516	4.361
2003	6.518	6.450
2004	6.311	5.986
2005	5.329	5.337
2006	5.275	5.463
2007	5.090	5.033
2008	4.967	4.806
2009	4.961	4.658

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	955	771	905	709	1.047	1.065	1.083	1.077	1.153	1.211	1.151	1.124
Feminino	893	695	893	608	984	995	1.047	1.001	1.042	1.089	1.050	1.079
Ignorado	-	-	-	15	11	11	7	-	1	1	-	-
TOTAL	**1.848**	**1.466**	**1.798**	**1.332**	**2.042**	**2.071**	**2.137**	**2.078**	**2.196**	**2.301**	**2.201**	**2.203**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-
500 a 999g	5	3	-	-	2	2	2	6	2	6	3	3
1.000 a 1.499g	6	3	3	5	4	7	14	5	7	9	9	11
1.500 a 2.499g	66	68	61	59	78	108	125	154	130	117	171	145
2.500 a 2.999g	352	238	305	210	261	415	516	551	562	549	515	488
3.000 a 3.999g	1.290	1.044	1.292	918	1.471	1.372	1.382	1.285	1.395	1.469	1.397	1.445
4.000 e mais	123	103	131	123	229	143	83	76	99	150	104	109
Ignorado	18	7	7	3	1	14	15	1	1	-	-	2
TOTAL	**1.860**	**1.466**	**1.799**	**1.318**	**2.046**	**2.061**	**2.137**	**2.078**	**2.196**	**2.301**	**2.201**	**2.203**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	22	13	24	15	16	24	27	34	35	33	38	37
15 a 19 anos	501	392	465	382	524	529	562	534	584	609	620	635
20 a 24 anos	582	469	540	409	703	672	683	672	687	694	639	649
25 a 29 anos	312	284	409	247	416	390	440	396	409	463	459	425
30 a 34 anos	179	143	195	129	196	245	243	250	271	277	231	255
35 a 39 anos	133	83	124	94	118	135	125	131	143	149	141	149
40 a 44 anos	42	35	36	37	61	55	41	47	56	64	58	48
45 a 49 anos	7	7	4	3	11	9	11	13	10	12	12	3
50 a 54 anos	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	81	40	2	2	-	2	5	1	1	-	-	-
TOTAL	**1.860**	**1.466**	**1.799**	**1.318**	**2.045**	**2.061**	**2.137**	**2.078**	**2.196**	**2.301**	**2.201**	**2.203**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	144	136	139	152	164	154	138	154	149	155	122	127
Feminino	83	83	108	86	117	121	105	110	102	88	90	77
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
TOTAL	**227**	**219**	**247**	**238**	**281**	**275**	**243**	**264**	**252**	**243**	**212**	**204**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	44	48	43	48	62	63	52	53	44	46	48	35
1 a 4 anos	16	16	16	13	14	14	17	9	77	14	6	15
5 a 9 anos	9	4	1	2	5	5	5	5	8	6	7	7
10 a 14 anos	2	1	3	5	4	11	4	6	1	4	2	3
15 a 19 anos	6	6	6	10	11	12	8	9	13	11	14	10
20 a 29 anos	10	18	17	20	14	14	9	18	21	24	15	17
30 a 39 anos	10	9	9	19	17	16	14	15	17	19	15	9
40 a 49 anos	24	14	16	11	17	10	19	9	13	15	13	12
50 a 59 anos	7	13	14	11	22	21	17	27	17	12	18	17
60 a 69 anos	23	18	22	21	21	22	23	23	25	26	22	22
70 a 79 anos	29	31	29	31	35	26	25	25	26	19	19	27
80 anos e mais	46	41	71	47	59	61	50	65	50	47	33	30
Ignorado	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**227**	**219**	**247**	**238**	**281**	**275**	**243**	**264**	**252**	**243**	**212**	**204**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	-	-	2	1	2	1	3	-	-	3	3	2
Aparelho Circulatório	21	26	29	27	21	41	23	31	32	37	24	39
Aparelho Respiratório	17	20	18	16	16	22	19	18	18	20	14	15
Aparelho Digestivo	7	6	1	5	4	4	11	11	7	8	9	7
Transtorno Mentais e Comportamentais	1	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Causas Exter de Morbidad e Mortalidade	13	10	12	17	9	17	12	11	18	32	37	33
Gravidez, Parto e Puerpério	1	2	4	-	2	1	1	-	2	4	-	2
Aparelho Geniturinário	2	-	-	1	2	1	3	-	4	2	6	2
TOTAL	**62**	**65**	**66**	**67**	**58**	**87**	**72**	**71**	**81**	**106**	**93**	**100**

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.3 EDUCAÇÃO

2.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus		Estabelecimentos				
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996	Pré-Escolar	-	4	-	-	4
	Ensino Fundamental	-	13	197	-	210
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
1997	Pré-Escolar	-	3	1	-	4
	Ensino Fundamental	-	12	278	-	290
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
1998	Pré-Escolar	-	-	4	-	4
	Ensino Fundamental	-	-	285	-	285
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
1999	Pré-Escolar	-	-	6	-	6
	Ensino Fundamental	-	-	292	-	292
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2000	Pré-Escolar	-	-	6	-	6
	Ensino Fundamental	-	-	309	-	309
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2001	Pré-Escolar	-	-	8	2	10
	Ensino Fundamental	-	2	-	1	3
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2002	Pré-Escolar	-	-	7	2	9
	Ensino Fundamental	-	-	301	1	302
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2003	Pré-Escolar	-	-	8	1	9
	Ensino Fundamental	-	-	299	-	299
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2004	Pré-Escolar	-	-	11	1	12
	Ensino Fundamental	-	-	306	-	306
	Ensino Médio	-	2	-	-	2
2005	Pré-Escolar	-	-	11	1	12
	Ensino Fundamental	-	-	310	-	310
	Ensino Médio	-	3	-	-	3
2006	Pré-Escolar	-	-	10	-	10
	Ensino Fundamental	-	-	310	-	310
	Ensino Médio	-	3	-	-	3
2007	Pré-Escolar	-	-	16	1	17
	Ensino Fundamental	-	-	308	1	309
	Ensino Médio	-	3	-	-	3
2008	Pré-Escolar	-	-	25	-	25
	Ensino Fundamental	-	-	319	-	319
	Ensino Médio	-	4	-	-	4
2009	Pré-Escolar	-	-	33	-	33
	Ensino Fundamental	-	-	321	-	321
	Ensino Médio	-	4	-	-	4

Fonte: MEC/INEPSEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

2.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	8	-	8
Ensino Médio	-	2	-	-	
2000					
Ensino Fundamental	-	-	10	-	10
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001					
Ensino Fundamental	-	-	5	-	5
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002					
Ensino Fundamental	-	-	7	-	7
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003					
Ensino Fundamental	-	-	7	-	7
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2004					
Ensino Fundamental	-	-	7	-	7
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2005					
Ensino Fundamental	-	-	8	-	8
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2006					
Ensino Fundamental	-	-	9	-	9
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2007					
Ensino Fundamental	-	-	11	-	11
Ensino Médio	-	3	-	-	3
2008					
Ensino Fundamental	-	-	14	-	14
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2009					
Ensino Fundamental	-	-	13	-	13
Ensino Médio	-	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

2.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	1	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	12	-	12
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	5	-	5
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2007					
Ensino Fundamental	-	-	5	-	5
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2008					
Ensino Fundamental	-	-	9	-	9
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2009					
Ensino Fundamental	-	-	13	-	13
Ensino Médio	-	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

2.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus		Matrícula				
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996	Pré-Escolar	-	492	-	-	492
	Ensino Fundamental	-	9.516	4.755	-	14.271
	Ensino Médio	-	671	-	-	671
1997	Pré-Escolar	-	346	1.500	-	1.846
	Ensino Fundamental	-	9.223	11.239	-	20.462
	Ensino Médio	-	787	-	-	787
1998	Pré-Escolar	-	-	1.650	-	1.650
	Ensino Fundamental	-	-	21.532	-	21.532
	Ensino Médio	-	918	-	-	918
1999	Pré-Escolar	-	-	1.654	-	1.654
	Ensino Fundamental	-	-	23.194	-	23.194
	Ensino Médio	-	1.134	-	-	1.134
2000	Pré-Escolar	-	-	911	-	911
	Ensino Fundamental	-	-	25.495	-	25.495
	Ensino Médio	-	1.499	-	-	1.499
2001	Pré-Escolar	-	-	427	-	427
	Ensino Fundamental	-	-	25.058	66	25.124
	Ensino Médio	-	1.719	-	-	1.719
2002	Pré-Escolar	-	-	2.297	100	2.397
	Ensino Fundamental	-	-	26.567	56	26.623
	Ensino Médio	-	1.879	-	-	1.879
2003	Pré-Escolar	-	-	2.390	79	2.469
	Ensino Fundamental	-	-	27.883	-	27.883
	Ensino Médio	-	2.019	-	-	2.019
2004	Pré-Escolar	-	-	2.795	52	2.847
	Ensino Fundamental	-	-	27.069	-	27.069
	Ensino Médio	-	2.187	-	-	2.187
2005	Pré-Escolar	-	-	3.083	37	3.120
	Ensino Fundamental	-	-	27.659	-	27.659
	Ensino Médio	-	2.438	-	-	2.438
2006	Pré-Escolar	-	-	3.239	-	3.239
	Ensino Fundamental	-	-	27.930	-	27.930
	Ensino Médio	-	2.613	-	-	2.613
2007	Pré-Escolar	-	-	2.884	127	3.011
	Ensino Fundamental	-	-	27.170	403	27.573
	Ensino Médio	-	2.781	-	-	2.781
2008	Pré-Escolar	-	-	3.011	-	3.011
	Ensino Fundamental	-	-	28.459	-	28.459
	Ensino Médio	-	2.799	-	-	2.799
2009	Pré-Escolar	-	-	3.045	-	3.045
	Ensino Fundamental	-	-	27.510	-	27.510
	Ensino Médio	-	2.780	-	-	2780

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

2.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus		Funções Docentes				
		Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996	Pré-Escolar	-	13	-	-	13
	Ensino Fundamental	-	191	250	-	441
	Ensino Médio	-	24	-	-	24
1997	Pré-Escolar	-	9	52	-	61
	Ensino Fundamental	-	198	343	-	541
	Ensino Médio	-	32	-	-	32
1998	Pré-Escolar	-	-	60	-	60
	Ensino Fundamental	-	-	536	-	536
	Ensino Médio	-	34	-	-	34
1999	Pré-Escolar	-	-	46	-	46
	Ensino Fundamental	-	-	646	-	646
	Ensino Médio	-	42	-	-	42
2000	Pré-Escolar	-	-	28	-	28
	Ensino Fundamental	-	-	742	-	742
	Ensino Médio	-	42	-	-	42
2001	Pré-Escolar	-	-	37	5	37
	Ensino Fundamental	-	-	735	3	738
	Ensino Médio	-	63	-	-	63
2002	Pré-Escolar	-	-	59	6	65
	Ensino Fundamental	-	-	771	4	775
	Ensino Médio	-	70	-	-	70
2003	Pré-Escolar	-	-	64	3	67
	Ensino Fundamental	-	-	829	-	829
	Ensino Médio	-	60	-	-	60
2004	Pré-Escolar	-	-	75	4	79
	Ensino Fundamental	-	-	797	-	797
	Ensino Médio	-	46	-	-	46
2005	Pré-Escolar	-	-	84	3	87
	Ensino Fundamental	-	-	840	-	840
	Ensino Médio	-	60	-	-	60
2006	Pré-Escolar	-	-	105	-	105
	Ensino Fundamental	-	-	813	-	813
	Ensino Médio	-	66	-	-	66
2007	Pré-Escolar	-	-	87	3	90
	Ensino Fundamental	-	-	745	13	758
	Ensino Médio	-	38	-	-	38
2008	Pré-Escolar	-	-	95	-	95
	Ensino Fundamental	-	-	804	-	804
	Ensino Médio	-	57	-	-	57
2009	Pré-Escolar	-	-	119	-	119
	Ensino Fundamental	-	-	872	-	872
	Ensino Médio	-	52	-	-	52

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof
Notas: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento
2) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

2.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	-	50,00	-	-	74,60	-	-
Reprovados	-	-	29,20	-	-	11,00	-	-
Evadidos	-	-	20,80	-	-	14,40	-	-
2000								
Aprovados	-	-	41,20	-	-	73,40	-	-
Reprovados	-	-	27,30	-	-	4,90	-	-
Evadidos	-	-	31,50	-	-	21,70	-	-
2001								
Aprovados	-	-	52,30	83,90	-	75,70	-	-
Reprovados	-	-	27,60	11,30	-	3,40	-	-
Evadidos	-	-	20,10	4,80	-	20,90	-	-
2002								
Aprovados	-	-	64,10	93,00	-	78,00	-	-
Reprovados	-	-	22,10	3,50	-	4,30	-	-
Evadidos	-	-	13,80	3,50	-	17,70	-	-
2003								
Aprovados	-	-	52,30	-	-	76,50	-	-
Reprovados	-	-	30,30	-	-	2,80	-	-
Evadidos	-	-	17,40	-	-	20,70	-	-
2004								
Aprovados	-	-	49,30	-	-	74,90	-	-
Reprovados	-	-	31,00	-	-	4,30	-	-
Evadidos	-	-	19,70	-	-	20,80	-	-
2005								
Aprovados	-	-	51,20	-	-	73,90	-	-
Reprovados	-	-	31,90	-	-	5,90	-	-
Evadidos	-	-	16,90	-	-	20,20	-	-
2007								
Aprovados	-	-	55,4	60,6	-	66,5	-	-
Reprovados	-	-	31,3	33,8	-	23,6	-	-
Evadidos	-	-	13,3	5,6	-	9,9	-	-
2008								
Aprovados	-	-	57,6	-	-	76,2	-	-
Reprovados	-	-	29,2	-	-	8,1	-	-
Evadidos	-	-	13,2	-	-	15,7	-	-
2009								
Aprovados	..	...	...	...	...	...	...	...
Reprovados	...	...	...	...	...	...	...	...
Evadidos	...	...	...	...	...	...	...	...

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

2.4 EMPREGO

2.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro RAIS 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	32	32	34	28	27	25	28	32	34	30	30
Serviços Indust Utilidade Pública	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Construção Civil	-	-	1	1	1	3	1	-	1	-	4
Comércio	55	61	65	76	103	112	126	111	123	130	143
Serviços	16	17	27	27	33	36	43	36	43	40	43
Administração Pública	2	2	2	2	2	4	4	3	4	4	4
Agropecuária	1	-	1	2	3	3	3	2	5	2	3
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**108**	**114**	**132**	**138**	**171**	**185**	**207**	**186**	**212**	**208**	**229**

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	1.923	2.170	1.237	2.256	2.176	2.496	2.379	2.066	2.046	815	712
Serviços Indust de Utilidade Pública	16	15	16	15	16	15	14	12	11	11	11
Construção Civil	-	-	-	1	2	2	3	-	1	-	48
Comércio	240	271	258	387	447	491	610	762	730	639	620
Serviços	324	77	122	97	515	262	408	325	388	386	393
Administração Pública	568	650	1.103	1.474	1.523	1.408	1.342	2.008	2.323	2.208	3.574
Agropecuária	3	-	11	12	13	25	21	24	25	17	113
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	**3.074**	**3.183**	**2.747**	**4.242**	**4.692**	**4.699**	**4.777**	**5.197**	**5.524**	**4.076**	**5.471**

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

2.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH

2.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

I D H	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,298	0,434	0,432	0,630
IDH – M Longevidade	0,472	0,601	0,633	0,706
IDH – M Educação	0,280	0,303	0,374	0,671
IDH – M Renda	0,142	0,399	0,290	0,514

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: Idesp/Sepof

2.6 POLÍTICO ELEITORAL

2.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/00/02/04/062008

Anos	Seções	Eleitores
1996	110	30.273
1998	113	31.199
2000	129	38.122
2002	130	39.700
2004	...	39.801
2006	...	42.161
2008	113	46.391

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	16.508	17.087	20.915	21.605	20.938	21.989	23.858	24.506
Feminino	13.714	14.062	17.360	18.028	18.833	20.537	22.487	25.619
Não Informou	51	50	47	48	29	26	24	23

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.7 ENERGIA ELÉTRICA

2.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1995		
Residencial	3.765	4.999.502
Comercial	469	1.673.454
Industrial	9	76.825
Outros	...	...
Total	**...**	**...**
1996		
Residencial	3.895	5.932.490
Comercial	480	1.897.680
Industrial	7	71.912
Outros	74	2.035.853
Total	4.456	9.937.935
1997		
Residencial	3.852	6.410.586
Comercial	511	2.046.467
Industrial	5	56.759
Outros	77	2.534.449
Total	4.445	11.048.261
1998		
Residencial	3,587	6.339.361
Comercial	472	...
Industrial	5	...
Outros	88	...
Total	4.152	11.353.961
1999		
Residencial	4,540	7.079.203
Comercial	596	2.503.839
Industrial	4	38.633
Outros	89	3.174.868
Total	5.529	12.796.543
2000		
Residencial	5.324	8.184.344
Comercial	614	2.912.123
Industrial	1	41.679
Outros	97	4.280.461
Total	**6.036**	**15.418.607**
2001		
Residencial	5.532	8.175.055
Comercial	660	3.053.010
Industrial	2	38.693
Outros	97	4.575.160
Total	**6.291**	**15.841.918**
2002		
Residencial	6.329	8.512.092
Comercial	683	3.138.265
Industrial	5	30.137
Outros	110	6.170.944
Total	**7.127**	**17.851.438**
2003		
Residencial	6.919	9.923.575
Comercial	739	3.332.145
Industrial	4	21.339
Outros	117	6.723.049
Total	**7.779**	**20.000.108**

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

2.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	7.705	10.818.828
Industrial	6	304.758
Comercial	752	3.580.836
Outros	121	7.054.863
Total	**8.584**	**21.759.285**
2005		
Residencial	8.387	11.568.754
Industrial	7	454.418
Comercial	806	3.703.395
Outros	188	6.914.133
Total	**9.388**	**22.640.700**
2006		
Residencial	8.477	11.744.729
Comercial	807	3.965.958
Industrial	7	440.269
Outros	188	6.982.100
Total	**9.479**	**23.133.056**
2007		
Residencial	8.491	12.129.763
Comercial	854	4.418.625
Industrial	5	523.342
Outros	232	7.274.808
Total	**9.582**	**24.346.538**
2008		
Residencial	7.825	11.956.440
Comercial	831	4.515.672
Industrial	6	592.741
Outros	251	7.339.045
Total	**8.913**	**24.403.898**
2009		
Residencial	8.010	11.137.845
Comercial	839	4.138.157
Industrial	6	738.879
Outros	268	7.249.315
Total	**9.123**	**23.264.196**

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

2.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

2.8.1 Consumidores e Consumo de Água Por Classe 1995-2006

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
1995		
Residencial	2.501	313.360
Comercial	95	15.230
Industrial	5	600
1996		
Residencial	3.175	646.429
Comercial	89	13.625
Industrial	4	590
1997		
Residencial	4.364	525.914
Comercial	119	11.795
Industrial	8	480
1998		
Residencial	4.431	550.071
Comercial	121	10.278
Industrial	6	376
1999		
Residencial	5.082	580.173
Comercial	127	11.354
Industrial	6	571
2000		
Residencial	5.082	615.995
Comercial	127	11.453
Industrial	6	945
2001		
Residencial	5.539	493.969
Comercial	132	24.266
Industrial	6	2.709
2002		
Residencial	5.609	673.599
Comercial	142	12.330
Industrial	6	899
Público	174	27.514
2003		
Residencial	5.720	670.710
Comercial	151	19.700
Industrial	6	240
Público	182	26.430
2004		
Residencial	2.740	658.543
Comercial	152	13.015
Industrial	6	240
Público	189	22.812
2005(1)		
Residencial	5.061	58.219
Comercial	82	921
Industrial	3	40
Público	137	3.013
2006		
Residencial	5.149	700.771
Comercial	85	10.433
Industrial	3	365
Público	137	35.731

Fonte: COSANPA
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

2.8.2 Consumidores e Consumo de Água Por Classe 2007-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (m³)
2007		
Residencial	5.298	710.950
Comercial	84	10.585
Industrial	4	370
Público	139	36.250
2008		
Residencial	5.409	721.850
Comercial	93	12.370
Industrial	4	480
Público	139	36.360
Total	**5.645**	**771.060**
2009		
Residencial	5.327	733.302
Comercial	84	16.580
Industrial	3	460
Público	139	36.077
Total	**5.553**	**786.419**

Fonte: COSANPA
Elaboração: Idesp/Sepof

2.9 TRANSPORTE

2.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 (1)	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Motoneta	89	110	117	124	136	150	163	204	257	329	415
Motocicleta	104	124	135	138	164	198	278	355	471	619	819
Automóvel	41	57	36	46	67	91	107	136	173	207	242
Ônibus	-	-	-	-	2	2	3	4	4	4	4
Reboque	-	-	-	-	-	-	2	2	2	5	6
Camioneta	11	14	10	11	13	14	5	8	15	12	14
Caminhão	13	13	6	7	5	9	13	13	15	11	16
Caminhão-Trator	1	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-
Caminhonete	-	-	1	2	9	11	21	23	33	38	37
Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3
TOTAL	**259**	**319**	**306**	**329**	**397**	**475**	**592**	**745**	**970**	**1.226**	**1.556**

Fonte: DETRAN
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAM (placas 3 letras)

2.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	51	208	259
1999	99	212	311
2000	97	209	306
2001	110	219	329
2002	154	243	397
2003	195	280	475
2004	252	340	592
2005	380	365	745
2006	510	460	970
2007	649	577	1.226
2008	753	803	1.556

Fonte: DETRAN
Elaboração: Idesp/Sepof

2.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		
	Masculino	Feminino	Total
1998	...	...	192
1999	...	...	48
2000	76	9	85
2001	51	4	55
2002	142	17	159
2003	67	8	75
2004	506	66	572
2005	139	28	167
2006	127	47	174
2007	...	...	756
2008	...	...	762

Fonte: DETRAN
Elaboração: Idesp/Sepof

2.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

2.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	143.310	7.724	151.034
2003	160.859	8.881	169.740
2004	190.830	10.379	201.208
2005	188.315	10.649	198.964
2006	195.019	10.280	205.299
2007	229.444	12.930	242.374

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

2.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	16.560	36.548	90.202	143.310
2003	14.008	41.847	105.004	160.740
2004	12.038	56.258	122.534	190.830
2005	13.085	46.356	128.873	188.315
2006	16.336	43.276	135.407	195.019
2007	16.143	51.795	161.506	229.444

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

2.10.3 Produto Interno Bruto Per Caplta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R$)	Ranking no Estado
2002	151.034	0,59	23	1.832	83
2003	160.740	0,57	24	2.036	82
2004	201.208	0,57	24	2.384	71
2005	198.964	0,51	27	2.336	87
2006	205.299	0,46	28	2.385	99
2007	242.374	0,49	27	2.566	111

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11 AGRICULTURA

2.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	-	-	15	15	-	-	150	150	-	-	60	60
Arroz (em casca)	300	280	300	300	540	504	540	540	135	100	189	189
Feijão (em grão)	-	-	10	10	-	-	5	5	-	-	3	3
Mandioca	650	800	800	800	7.150	8.000	8.000	8.000	321	400	400	400
Milho (em grão)	120	140	140	140	72	84	84	84	21	16	17	17

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacaxi (mil frutos)	15	7.	150	70	60	28
Arroz (em casca)	300	150	540	180	189	36
Mandioca	800	800	8.000	8.800	400	458
Milho (em grão)	150	300	90	180	18	45

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacaxi (mil frutos)	0	-	-	5	0	-	-	50	0	-	-	19
Arroz (em casca)	150	-	-	-	180	-	-	-	36	-	-	-
Mandioca	800	800	800	800	8.800	8.800	8.800	8.800	458	836	1.056	1.056
Milho (em grão)	300	250	250	100	180	150	150	60	45	45	68	27

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Abacaxi (mil frutos)	5	5	5	50	50	50	19	20	25
Mandioca	750	750	750	8.250	8.250	8.250	990	990	990
Milho (em grão)	100	100	100	60	60	60	27	27	27

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant.Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Banana [1]	200	200	200	200	200	200	200	200	560	400	400	400
Laranja	8	8	8	10	96	96	96	120	7	10	10	10
Limão	15	18	20	20	150	180	200	200	9	11	14	14

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) – Quantidade produzida em mil cachos

2.11.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001[2]	2002[1]	2001	2002	2001	2002
Banana	200	250	2.000	2.500	1.300	4.500
Laranja	10	10	10	10	4	30
Limão	15	14	144	7	58	18

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof
Nota [1]: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).
Nota [2]: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caquí, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia ,melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

2.11.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Banana	250	250	250	250	2.500	2.500	2.500	2.500	2.000	750	1.000	1.000

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.11.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	250	250	250	2.500	2.500	2.500	1.000	1.000	1.000

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof
Nota [1]: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).
Nota [2]: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caquí, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão,pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

2.12 PECUÁRIA

2.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2002

Rebanhos	Efetivo					
	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Bovinos	2.210	2.150	2.215	2.320	2.303	-
Suínos	12.080	10.700	10.620	10.600	10.270	-
Bubalinos	730	800	780	800	812	-
Eqüinos	54	50	54	50	53	-
Codornas	-	...	-	-	3.150	-
Galinhas	4.720	3.900	3.600	3.650	6.700	-
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	6.820	6.950	6.800	7.500	90	-
Vacas Ordenhadas	312	305	315	318	-	-

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2003-2009

Rebanhos	Efetivo						
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	2.310	2.120	2.250	2.278	2.148	2.025	2.032
Suínos	9.900	10.400	10.470	10.010	9.816	10.170	10.435
Bubalinos	850	915	945	268	386	353	294
Eqüinos	53	55	58	105	110	95	83
Ovino	-	-	24	26	22	25	30
Caprinos	-	-	12	18	12	18	22
Galinhas	2.500	2.420	2.150	2.010	1.964	1.830	1.850
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	6.300	5.970	5.840	5.214	5.272	4.720	5.030
Vacas Ordenhadas	120	115	120	125	120	120	120

Fonte; IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (Mil R$)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	112	109	113	115	56	55	79	92
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	29	23	21	22	35	23	21	39
Ovos de Codorna (Mil dúzias)	-	23	-	-	-	23	-	-

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-06

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	35	-	44	41	43	45	28	35	53	...	...	81
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	20	-	16	15	32	30	28	33	36	...	...	97

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	44	44	44	96	109	65
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	25	13	11	84	48	49

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

2.13 EXTRATIVISMO VEGETAL

2.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	180	190	210	-	63	66	74	88
Palmito	2.550	2.350	2.220	-	638	587	555	555
BORRACHAS								
Látex Coagulado	200	100	85	64	50	20	21	19
Látex Líquido	210	100	83	61	42	20	21	18
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	32	35	40	50	6	35	12	15
Lenha (m^3)	72.000	70.000	60.000	50.000	180	70.000	150	115
Madeira Tora (m^3)	282.000	250.000	240.000	230.000	7.896	250.000	7.200	8.050

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	200	250	280	300	350	400	90	125	224	300	525	800
Palmito	950	900	250	800	700	600	380	450	765	960	1.190	1.320
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	50	60	63	64	65	85	18	27	31	45	78	255
Lenha (m3)	30.000	26.000	24.000	22.000	25.000	20.000	300	65	60	59	70	60
Madeira Tora (m^3)	210.000	200.000	170.000	150.000	100.000	90.000	8.400	11.000	9.350	9.000	6.500	6.120

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	500	680	780	1.300	748	1.560
Palmito	400	250	150	1.120	238	300
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	90	95	100	315	52	100
Lenha (m^3)	14.000	12.000	15.000	42	156	195
Madeira Tora (m^3)	80.000	50.000	40.000	5.800	4.250	4.800

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

2.14 FINANÇAS PÚBLICAS

2.14.1 Receitas Municipais 2000-2004

R$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	19.060.395,03	22.283.254,08	27.726.794,41	32.463.192,92	-
Receita Tributária	229.714,55	263.440,78	481.384,92	501.825,05	-
Impostos	170.717,27	174.689,98	190.330,81	220.161,30	-
IPTU	48.501,00	29.851,42	37.537,18	46.682,49	-
ISS	107.452,15	140.486,09	80.235,21	83.480,97	-
ITBI	14.764,12	4.352,47	9.283,32	19.664,54	-
IRRF	-	-	63.275,10	70.333,30	-
Taxas	58.997,28	88.750,80	291.054,11	281.663,75	-
Outras Receitas Próprias	219.374,00	406.471,00	410.431,31	287.485,66	-
Receitas Transferidas	18.611.306,96	21.613.342,17	7.719.505,69	31.673.882,21	-

Fonte: TCU
Elaboração: Idesp/Sepof

2.14.2 Receitas Municipais 2005-2009

R$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	-	48.896.816,61	67.702.445,34	-	88.435.249,76
Receita Tributária	-	1.276.059,19	1.725.785,34	-	1.863.376,60
Impostos	-	854.328,59	1.158.248,14	-	993.871,27
IPTU	-	132.171,47	269.542,20	-	216.843,60
ISSQN(1)	-	665.055,32	744.279,42	-	328.229,76
ITBI	-	25.156,84	39.583,16	-	45.065,32
IRRF	-	31.944,96	104.843.36	-	403.732,59
Taxas	-	421.730,60	567.537,20	-	588.741,25
Outras Receitas Próprias	-	3.461.730,55	764.177,10	-	668.056,02
Receitas Transferidas	-	44.159.026,87	65.212.482,90	-	85.903.817,14

Fonte: TCU
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.
Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

2.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF/FUNDEB e IPVA 1997-2009(1) (R$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	FUNDEF/FUNDEB	Transferência do IPVA	Total
1997	687.088,51	3.392.887,18	78.272,94	716.216,55	7.644,73	4.882.109,91
1998	702.303,02	4.134.563,45	72.265,47	3.573.109,33	21.834,91	8.504.076,18
1999	1.074.814,52	4.794.457,23	91.220,90	6.841.230,62	7.032,40	12.808.755,65
2000	1.611.609,00	4.586.647,00	123.364,00	7.770.599,00	7.430,00	14.099.649,00
2001	2.043.749,44	5.213.208,52	137.788,48	9.524.518,77	9.616,48	16.928.881,69
2002	2.265.543,27	6.377.155,79	118.754,17	10.730.401,46	15.007,01	19.506.861,70
2003	2.494.403,34	7.157.326,71	87.656,15	12.510.155,55	26.783,22	22.276.324,97
2004	2.816.333,02	7.905.539,29	94.021,84	13.277.175,56	27.521,85	24.120.591,56
2005	3.394.805,45	9.767.946,85	108.115,84	17.815.304,74	45.421,51	31.131.594,39
2006	3.918.795,31	10.800.832,95	135.822,77	20.245.785,28	59.255,18	35.160.491,49
2007	4.279.106,15	12.356.156,46	150.057,99	28.695.343,50	71.720,19	45.552.384,29
2008	4.502.517,08	16.195.252,41	181.371,88	36.216.723,82	197.214,90	57.293.080,09
2009	4.445.878,00	15.070.551,31	127.446,49	42.076.272,31	282.357,77	62.002.505,88

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof
Nota: Valores Nominais
(1) Menos 15% do FUNDEF

2.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R$)

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veíc.Automotores e Motocicletas	993.995,13	1.286.483,26	1.542.123,77	2.168.947,00
Comércio Varejista	574.781,00	600.225,77	638.156,92	727.943,79
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	344.326,73	658.556,65	737.341,26	1.294.116,74
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	404.162,63	402.564,36	358.964,35	596.572,04
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	988.171,32	641.686,07	249.625,32	223.774,09
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	928.610,14	1.026.779,93	1.337.745,97	1.351.058,50
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	15.368,10	1.399,07	527,40	53.884,43
Telecomunicações	380.141,77	626.402,28	693.921,41	593.440,43
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	29.396,83	5.100,43	2.962,32	29.376,47
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	**4.658.953,66**	**5.249.197,82**	**5.561.368,72**	**7.039.113,49**

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

2.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R$)

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	50.353,19
Alimentação	-	-	-	895,89
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	6.562,21
Comércio p/Atacado, exceto Veíc.Automotores e Motocicletas	2.402.659,48	3.055.230,38	3.519.065,67	5.350.629,27
Comércio Varejista	823.146,83	934.876,02	1.320.483,86	1.461.100,59
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	1.273,32
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	1.508.773,06	1.560.931,69	1.733.534,14	1.615.157,16
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	-	-	-	-
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	551.158,96	558.978,00	715.550,31	987.664,64
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	261.508,99	281.904,67	264.011,28	237.061,29
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmaquímicos e Farmacêuticos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	337,21
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	619,66
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	1.453.102,11	1.676.338,63	1.734.453,18	1.771.931,58
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	1.581,60
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	160,00
Produção Florestal	28.811,41	36.932,22	20.398,29	226.802,43
Telecomunicações	639.105,70	710.609,18	684.234,57	692.914,19
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	19.408,94	69.812,47	16.327,59	50.092,29
Transporte Terrestre	-	-	-	1.561,14
TOTAL	**7.687.675,47**	**8.885.613,26**	**10.008.058,89**	**12.456.697,66**

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

2.14.6 Arrecadação Federal 1995-2008 (R$ 1,00)

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	55.883,00	35.934,00	272.195,00	-	7.122,00	193.629,00	564.763,00
1996	55.793,00	36.716,00	20.521,00	41.517,00	40.126,00	670.699,00	865.372,00
1997	89.865,00	30.316,00	330,00	66.453,00	16.901,00	281.655,00	485.520,00
1998	93.339,00	25.221,00	-	49.017,00	11.758,00	244.093,00	423.428,00
1999	128.930,00	44.609,00	-	50.576,00	19.674,00	291.417,00	535.206,00
2000	155.537,00	21.483,00	-	81.404,00	21.611,00	444.628,00	724.663,00
2001	119.112,00	39.219,00	-	273.507,00	18.188,00	381.191,00	831.217,00
2002	186.127,00	59.435,00	-	289.818,00	20.029,00	513.676,00	1.069.085,00
2003	257.583,00	76.567,00	18,00	176.780,00	28.058,00	653.465,00	1.192.471,00
2004	215.406,00	58.265,00	-	107.907,00	17.760,00	683.868,00	1.083.206,00
2005	344.658,70	53.597,57	-	148.181,93	15.442,00	842.472,15	1.404.352,35
2006	337.722,29	117.155,65	-	177.212,86	14.306,64	888.330,31	1.534.727,75
2007	470.086,34	95.170,35	-	171.583,15	58.231,96	1.044.037,09	1.839.108,89
2008	418.163,37	237.100,29	-	175.652,29	21.102,27	1.164.932,55	2.016.950,77

Fonte: RECEITA FEDERAL
Elaboração: Idesp/Sepof
Nota: Valores Nominais

2.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

2.15.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R$ 1,00)

Anos	Agências	Aplicações	Depósitos			Poupança
			À vista (Gov)	À vista (Priv.)	À prazo	
1994	-	12.031.954	192.367	1.237.856	185.052	1.295.616
1995	3	31.183.631	408.186	856.795	185.308	1.372.934
1996	3	25.119.421	180.069	506.664	207.744	1.566.905
1997	3	16.777.329	385.797	1.262.098	247.298	1.999.360
1998	2	31.058.219	585.372	1.873.719	680.940	2.887.379
1999	2	982.498	1.095.973	3.014.427	1.051.003	3.419.770
2000	2	1.014.134	1.011.713	3.049.601	1.251.204	3.740.748
2001	2	4.300.755	1.472.192	3.988.235	1.093.347	4.833.688
2002	2	5.309.744	2.531.302	4.760.988	1.171.555	5.098.616
2003	2	10.526.252	1.815.898	4.895.256	1.932.549	5.206.937
2004	2	11.658.634	989.771	4.297.624	1.544.177	4.999.963
2005	2	9.316.120	2.462.679	4.534.297	2.339.038	5.251.175
2006	3	15.199.203	812.485	5.496.503	880.656	6.827.088
2007	3	19.689.108	1.095.504	6.916.695	1.785.700	8.358.403

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL
Elaboração: Idesp/Sepof
Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

(...) – Informações não disponíveis

(-) – O Município não possui a variável destacada

(0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os "números" oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

– Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.

– As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística,Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a "terra", "nação", "área" ou "município", a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0º a 90ºN ou 0º a + 90º e 0º a 90ºS ou 0º a – 90º.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluente – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15º de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P(1+n)}{Pn}} - 1 \right] x\ 100\ ,\ \text{onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n, o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nos seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo ‘as economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação ' PORTE PAGO ', no regime nacional ou ' PORTPYÉ ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, liquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do

levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual –São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



GOVERNO DO ESTADO

Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO
Rua Municipalidade, 1461
CEP: 66.050-350
Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628
E-mail: tarcisio@idesp.pa.gov.br
E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br
Home page: www.idesp.pa.gov.br